



TECENDO OS FIOS DO TEMPO: UM ARTISTA CONTEMPORÂNEO EXPÕE NO LOUVRE

Maria Eurydice de Barros Ribeiro

UnB

Desde 2003 o museu do Louvre vem adotando como política a promoção de exposições de artistas contemporâneos com a finalidade de “reativar o olhar artístico sobre as coleções e reintroduzir a questão da criação”, (segundo declarou o museu em nota a imprensa em fevereiro de 2007). Foi nesse contexto que, em março do mesmo ano, o artista armênio, Sarkis Zabunyan (1938) realizou a exposição Encontros com Ucello, Grünewald, Munch, Beuys. Com as obras desses quatro artistas, selecionadas a partir de uma escolha declaradamente pessoal, criou um espaço virtual no qual reuniu pinturas da Idade Média e do século XX; objetos medievais e peças contemporâneas. Os quadros selecionados foram A Batalha de São Romano (Ucello /Louvre), o Retábulo de Isenheim (Grünewald /Colmar) e o O Grito (Munch / Museu Nacional de Oslo) que com o Werkkomplex de Joseph Beuys (Darmstadt) e objetos do Departamento de Objetos de Arte do Louvre, constituíram a instalação formada por quatro conjuntos frente aos quais cada pintura era retransmitida a partir do seu museu de origem (exceto O Grito). Esta comunicação tratará apenas da abordagem de um dos conjuntos. Optou-se pelo último, no qual A Batalha de São Romano é diretamente retransmitida diante de uma longa caixa na qual se encontram fitas magnéticas de músicas de Wagner, Schoenberg, Webern e Berg; e néons quebrados provenientes da instalação feita para o bicentenário da



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

Revolução Francesa. Procedendo inicialmente a análise do lugar escolhido para a exposição, (Ala Sully, sala da “Maquette”, onde, a arqueologia trouxe de volta os escombros do Louvre medieval); pretende-se verificar a relação entre os objetos expostos no conjunto, considerando não uma suposta tentativa óbvia de estabelecer continuidades, mas, as rupturas que se produziram. A atualização do tema da guerra, que o artista evoca, será estudado considerando-se o contexto histórico na multiplicidade dos tempos em que a pintura histórica apologética e/ou o protesto contemporâneo contra a guerra, parece oscilar.

Arte medieval, arte contemporânea, tempos da arte